



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e
Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Rio Grande do Sul



PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO TÉCNICO EM PROCESSOS FOTOGRÁFICOS
AUTORIZADO PELA RESOLUÇÃO Nº 02, DE 05 DE JANEIRO DE 2017.

Alvorada, 05 de Julho de 2017.

Prof. Fábio Azambuja Marçal
Diretor Geral *Pró-Tempore*
Campus Alvorada – IFRS

Corpo Dirigente do Campus:

Fábio Azambuja Marçal – *Diretor Geral Pró-Tempore*

Fone (51) 99103-1584 fabio.marcal@alvorada.ifrs.edu.br

Guilherme Brandt de Oliveira – Diretor de Ensino

Fone (51) 99103-1584 guilherme.brandt@alvorada.ifrs.edu.br

Antônio Fernando Burkert Bueno – Diretor Administrativo e de Patrimônio

Fone (51) 99103-1584 dap@alvorada.ifrs.edu.br

Juceli da Silva – Coordenadora de Ensino

Fone (51) 99103-1584 juceli.silva@alvorada.ifrs.edu.br

Daniel Rockenbach – Coordenadora de Extensão

Fone (51) 99103-1584 daniel.rockenbach@alvorada.ifrs.edu.br

Márcia Fernanda Mélo de Mendes – Coordenadora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Fone (51) 99103-1584 marcia.mendes@alvorada.ifrs.edu.br

Jorge Brasil – Coordenador de Desenvolvimento Institucional

Fone (51) 99103-1584 jorge.brasil@alvorada.ifrs.edu.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

CURSO TÉCNICO EM PROCESSOS FOTOGRÁFICOS

Denominação do Curso: Técnico em Processos Fotográficos

Forma de oferta: Subsequente e Concomitante

Modalidade: Presencial

Habilitação: Técnico em Processos Fotográficos

Local de oferta: Campus Alvorada

Turno de funcionamento: Integral

Número de vagas: 30

Periodicidade: Anual

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Tempo de integralização: 3 semestres

Tempo máximo de integralização: 6 semestres

Carga horária total: 960 horas

Mantida: IFRS

Ato de autorização: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Dados do coordenador do curso: André Noronha Furtado de Mendonça

Fone (51) 99103-1584 andre.furtado@alvorada.ifrs.edu.br

Diretor de Ensino: Guilherme Brandt de Oliveira

Fone (51) 99103-1584 guilherme.brandt@alvorada.ifrs.edu.br

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

- Daniel Bassan Petry – SIAPE 1974113
- André Noronha Furtado de Mendonça – SIAPE 1686546
- Guilherme Brandt de Oliveira – SIAPE 1822731
- Neudy Alexandro Demichei – SIAPE 1756949
- Danilo Fantinel - SIAPE 2308677

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:	2
1 APRESENTAÇÃO	6
2. HISTÓRICO	8
3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS	10
4 JUSTIFICATIVA	10
5 OBJETIVOS	12
5.1 Objetivo Geral	12
5.2 Objetivo Específicos	13
6 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO EM TÉCNICO EM PROCESSOS FOTOGRAFICOS	13
7 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS	15
8 PERFIL DO CURSO	15
9 FORMAS DE INGRESSO	16
9.1 Matrícula	16
9.2 Frequência mínima obrigatória	16
9.3 Critérios para aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores	17
9.4 ESTÁGIO	17
9.4.1. Estágio não curricular	17
10 PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
10.1 Representação gráfica do curso	20
10.2 Matriz curricular	21
10.3 Atividades Complementares	22
10.4 Adaptações Curriculares	22
10.5 Programas por Componentes Curriculares	22
11 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO	36
11.1 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso	36
11.2 Metodologia de ensino	39
11.3 Acompanhamento Pedagógico	39
11.4 Avaliação da Aprendizagem	40
11.5 Da recuperação paralela	42
11.6 Articulação com o Núcleo De Ações Afirmativas (NAAF)	43
12 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	43
12.1 Laboratórios	43
12.2 Biblioteca	43
12.3 Pessoal docente e técnico administrativo	43
CERTIFICADOS E DIPLOMAS	46
13 CASOS OMISSOS	46
14 REFERÊNCIAS	47

1 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS, Campus Alvorada elaborou este projeto de curso técnico, na forma concomitante e subsequente ao ensino médio, contemplando a política nacional de educação, através da lei 9.394/96, alterada pela lei 11.741/09, o Decreto nº 5.154/2004, o Decreto nº 8286/2014 e os Pareceres CNE/CEB nº 39/2004 e 11/2012.

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul, em suas perspectivas de expansão no estado, especificamente na região metropolitana, com a implantação do Campus Alvorada, busca oferecer cursos de Educação Profissional que atendam às expectativas da comunidade em que se insere.

Durante as audiências públicas foram apontados os rumos do Campus Alvorada, além dos eixos Ambiente, Saúde e Segurança; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; e Produção Cultural e Design.

Um dos desafios que esta instituição se propõe é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da geração dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua aplicação eficaz na sociedade em geral e no mundo do trabalho em particular.

Diante dessa constatação, a possibilidade de formar pessoas com saberes para lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, e delas participarem de forma proativa, deve atender à premissa de uma formação científico-tecnológica e humanística sólidas, em permanente diálogo uma com a outra.

Dessa forma, o Campus Alvorada do IFRS entende como sua função promover educação científica, tecnológica e humanística de qualidade, visando à formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes, competentes técnica e eticamente. Para tanto serão oferecidos cursos de educação profissional técnica de nível médio, de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação, de formação inicial e continuada e de formação de professores fundamentados na construção multifacetada e interdisciplinar do conhecimento.

O curso técnico de nível médio em Processos Fotográficos, com uma carga-horária de 960 horas, distribuídas em 3 (três) semestres, tem como objetivo formar não apenas pessoas que dominem os processos de produção de imagens, com foco específico na fotografia digital, mas também toda a especificidade do fazer profissional que envolve o desenvolvimento, a manipulação, a edição e a comercialização de imagens fotográficas e suas ramificações.

A sociedade contemporânea utiliza progressivamente mais imagens para os mais diversos tipos de comunicação. A popularização da produção, troca e armazenamento de imagens ocorre especialmente após o desenvolvimento de tecnologias eletrônicas para tais, iniciadas com Kirsch em 1957 (MANOVICH, 2002) e impulsionadas pelo desenvolvimento das interfaces gráficas computacionais, durante a década de 1980. Nos últimos 20 anos, o desenvolvimento de redes computacionais e popularização dos smartphones tornaram as imagens digitais peças fundamentais da vivência diária.

Nicholas Mirzoeff (1999), autor que estuda a cultura visual, ao falar da contemporaneidade defende que a vida moderna passa pela tela. O autor refere-se tanto às modernas telas dinâmicas e também inclui telas de pinturas, cinematográficas, fotográficas e praticamente toda superfície que funciona como suporte para uma imagem. O filósofo Vilém Flusser (2007) concorda e vai além: afirma que nossa comunicação é primordialmente visual, que a fala e a escrita são abstrações criadas a partir das imagens.

A fotografia está no cerne da comunicação visual contemporânea. Os registros fotográficos estão presentes desde o desenvolvimento da identidade íntima e familiar até a possibilidade de registrar e recordar fatos históricos. A invenção da fotografia foi um dos primeiros passos para o desenvolvimento do cinema, assim como o passe para que outras artes visuais como pintura e ilustração explorassem mais intensamente a abstração, deixando a cargo do registro fotográfico a analogia ao mundo físico percebido através da visão.

Nesta perspectiva, o Campus Alvorada, através de seu Diretor Geral, apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Processos Fotográficos, que atende tanto as exigências apontadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) quanto o conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro.

2. HISTÓRICO

A caminhada para a construção de uma escola técnica em Alvorada vem de longa data. Em 2009, um grupo de lideranças políticas da cidade esteve junto ao Ministério da Educação, em Brasília, articulando a possibilidade da construção de uma escola técnica nesse município. Esta iniciativa parte da visível política de atenção à este campo da educação, expressa na ampliação da Rede Federal de Educação Tecnologia, a organização dessa rede nos **Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia**, e o grande investimento nas escolas estaduais através do programa **Brasil Profissionalizado**, entre outras políticas em vigor na época. Ainda em 2009, ficou acordado com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC-MEC) que Alvorada seria contemplada pelo Brasil Profissionalizado, com investimentos na Escola Estadual Gentil Viegas Cardoso e com a construção de uma Escola Técnica. Dentro dessa política a escola seria construída com recursos federais, mas gerida e mantida pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Com a política de expansão da Rede Federal em pleno exercício, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), ficou com a responsabilidade de expandir-se pela região metropolitana de Porto Alegre. Devido ao perfil sócio-econômico de Alvorada, o IFRS indicou esta cidade para implantar um de seus Campi com os municípios de Viamão e Vacaria. Assim, Alvorada passou a fazer parte dessa instituição que tem sua Reitoria em **Bento Gonçalves** e doze Campi implantados, na Região da Serra Gaúcha, na Capital do Estado, no Litoral nas Regiões Sul e Norte do estado. A prefeitura de Alvorada teria de doar o terreno e disponibilizar a infraestrutura mínima (água, luz e saneamento) para a efetivação da obra.

Em 2011, procurou-se o Governo do Estado com o objetivo de que o terreno que havia sido doado pela prefeitura, por conta do do primeiro projeto (via Brasil Profissionalizado) fosse transferido para a Construção de um campus do IFRS.

Em 31 de outubro foi realizada a primeira audiência pública na cidade, para apresentar o Instituto Federal, sua potencialidade e objetivos na cidade. Na ocasião, foi formado o Grupo de Trabalho (GT) que organizaria as futuras audiências definidoras dos eixos tecnológicos a ser implantado em Alvorada. Organizado o GT, composto por representantes dos empresários, dos trabalhadores, dos estudantes, do poderes executivo

e legislativo do município, por representantes do governo do estado do Rio Grande do Sul e pelo IFRS, definiu-se para a primeira reunião de trabalho em 15 de dezembro do referido ano.

No dia 1º de dezembro, a Reitora do IFRS, professora Cláudia Schiedeck Soares de Souza indicou, através da portaria 743 de 2012, o servidor Fábio Azambuja Marçal, como representante do IFRS na implantação do Campus Alvorada. Em 15 de dezembro de 2011 o GT definiu que as audiências seriam descentralizadas, ocorrendo em cinco bairros diferentes da cidade, além de uma audiência final para apresentar os resultados. Definiu-se que as escolas das redes públicas estaduais e municipais, bem como setores vinculados a economia e cultura da cidade seriam estratégicos nesse processo. Dessa forma, entre os meses de março e abril de 2012 ocorreram estes momentos de diálogo com a comunidade.

Em dezembro de 2012 foi efetivada a dominialidade do terreno, de forma que o IFRS tornou-se proprietário do espaço, podendo realizar a licitação para a construção da obra.

Em junho de 2013 foi assinado o convênio entre o IFRS e a prefeitura de Alvorada, de modo a ofertar cursos vinculados ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). No mesmo momento, foi inaugurado o escritório de implantação em um espaço cedido pela prefeitura da cidade, através da secretaria da educação. Assim, os gestores da implantação atuaram no Centro Municipal de Educação Profissional Florestan Fernandes, localizado na Rua Vereador Lauro Barcelos nº 285, Bairro Água Viva.

Ao longo dos anos de 2013 e 2014, o campus ofertou cursos do Programa Nacional Mulheres Mil e do Pronatec, além de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Libras Básico.

No ano de 2015, ocorreu a abertura da primeira turma de curso técnico do Campus Alvorada, de Tradução e Interpretação de Libras na forma subsequente, com ingresso através de processo seletivo complementar. No mesmo ano, foram abertas três turmas do curso técnico em Agente Comunitário de Saúde, realizado em parceria com a Escola do Grupo Hospitalar Conceição (GHC).

3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O município de Alvorada, localizado na região metropolitana de Porto Alegre, conta com uma população de 205.683 habitantes, em uma área de 71.311 km². O município é relativamente jovem, completando 50 anos de emancipação no ano de 2015.

Nas audiências públicas para a implantação do campus, ocorreu a apresentação do Instituto Federal e sua política; do estudo do perfil social, econômico e cultural da cidade; e do catálogo dos cursos técnicos da educação profissional. Logo em seguida, a comunidade foi dividida em pequenos grupos, de forma a sugerir os eixos técnicos a serem implantados em Alvorada. Depois desse debate, as indicações, ali surgidas, seriam socializadas no grande grupo. O GT teve o papel tabular as indicações e verificar as possibilidades, de acordo com as condições objetivas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

As audiências aconteceram com grande participação da comunidade. A metodologia foi encaminhada, conforme o combinado no GT. Assim, as audiências, indicaram os eixos nos quais o Campus Alvorada veio a trabalhar, junto aos arranjos produtivos e culturais locais. Desta maneira, o campus vem ofertar cursos técnicos nos seguintes eixos tecnológicos: Ambiente, Saúde e Segurança; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; e Produção Cultural e Design; e cursos da área de formação profissional em Língua Brasileira de Sinais, dentro do eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social.

Presentemente, o campus oferta os cursos técnicos em Tradução e Interpretação de Libras e em Agente Comunitário de Saúde, atendendo a cerca de 120 alunos. Cerca de 80% dos alunos do câmpus se enquadram no perfil de público-alvo prioritário do Programa Nacional de Assistência Estudantil e são beneficiários do Programa de Benefícios do IFRS, na compreensão institucional de que é dever do Estado garantir o direito à educação, agindo inclusive na busca da equidade.

4 JUSTIFICATIVA

Os cursos oferecidos pelo Campus Alvorada atuam sob a perspectiva de uma nova realidade da educação profissional, não concebida apenas como uma modalidade do ensino médio, mas que se constitui como educação integral que perpassa toda a vida do aluno.

Além do preparo para o exercício da cidadania, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação prevê como objetivo da educação básica a qualificação para o trabalho, ou seja, oportunizar ao educando o aprender a fazer que consiste não só na aquisição dos conhecimentos para inserção no mundo do trabalho, mas a aprendizagem de valores como responsabilidade, criatividade, ética e empatia. Diante da rápida evolução pela qual passam as profissões é preciso que o ser humano esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e de trabalho em equipe. É necessário exercitar a cidadania plena e adotar uma postura crítica para tornar-se autor da própria história ao acreditar no poder transformador da educação.

A proposta do Curso Técnico concomitante e subsequente em Processos Fotográficos vem ao encontro das necessidades de formação desse profissional que possa atuar em diferentes espaços da sociedade.

A regulamentação da profissão de Fotógrafo, em debate no Projeto de Lei 2.176/2011, prevê a formação em nível médio, tanto em cursos de formação continuada quanto em curso técnico. Sua atividade está descrita na Classificação Brasileira de Ocupações sob o código 2618-05. As atividades do fotógrafo estão relacionadas ao registro do cotidiano social, desenvolvimento de identidade assim como a criação e desenvolvimento de imagens com finalidades publicitárias, informativas, lúdicas entre outros. A imagem é, conforme nos evidencia Flusser (2002), o primeiro plano de comunicação humana. A imagem comunica universalmente, atravessando barreiras culturais e idiomas. A fotografia, considerada pelo autor como imagem técnica, é uma forma de comunicação. Através dela podemos revelar e elaborar tanto questões íntimas da ordem do corpo e da mente, como são os sentimentos difíceis de serem traduzidos em código escrito, quanto podemos explicitar e problematizar informações, notícias, opiniões e comportamentos de ordem sócio-institucional.

Considerando o valor de mercado da fotografia como serviço, ou seja, se quantificarmos as oportunidades de retorno e ganho financeiro do profissional com formação e atuação neste mercado, podemos verificar que este se reflete em um campo de grande interesse para a comunidade local. Um fotógrafo iniciante pode atuar no ramo de eventos (casamentos, batizados, festas de aniversário) com ganhos variando entre R\$ 700,00 e R\$ 3.500,00 por evento. Conforme este fotógrafo iniciante for construindo seu nome, seus ganhos podem passar do R\$ 35.000,00 por evento. A fotografia não se limita a aplicações restritas. Ela pode ser objetiva e subjetiva, ela

pode ser técnica e artística. O egresso do curso técnico de Processos Fotográficos poderá atuar em fotografia de produto, moda, retrato, natureza morta, foto conceito, eventos, fotografia de alimentos entre outros segmentos da fotografia. Considerando os dados demográficos do município de Alvorada, observamos que a cidade possui uma rede de 27 escolas municipais e 17 escolas estaduais, com 20 mil alunos matriculados na rede pública de ensino, pouco mais do que 10% da população total da cidade. O PIB per capita de Alvorada é de aproximadamente R\$ 7.500,00. Sabendo-se que o PIB per capita nacional é de R\$ 29.000,00, e que o PIB per capita gaúcho é de R\$ 18.000,00, podemos compreender o quanto o acesso ao ensino gratuito e de qualidade é importante para o município. A análise da oferta de cursos nessa área de conhecimento indica que o habitante de Alvorada que estiver interessado em se desenvolver como fotógrafo terá que se deslocar para a capital, Porto Alegre. Além disso, terá que ter a perspectiva de que o acesso a esta formação será dispendioso. Diante de todo este contexto, o curso técnico de Produção Fotográfica se apresenta como de interesse para esta população.

5 OBJETIVOS

O Curso Técnico em Processos Fotográficos visa formar profissionais capazes de contribuir com o desenvolvimento local e regional. O curso deverá garantir as competências na formação, buscando articular tecnologia, cultura e humanismo, tendo a prática profissional como eixo principal do currículo da formação técnica.

O espaço da formação possibilitará aos técnicos formados experiências de aprendizagem que integrem a teoria e a prática profissional. Dessa forma, os alunos poderão vivenciar o trabalho articulando repertório cultural com as produções mercadológicas, contribuindo para a qualificação individual e a valorização do trabalho em equipe.

5.1 *Objetivo Geral*

O objetivo geral do curso é a formação de um trabalhador-cidadão com competência técnica, humanística e ética para desempenhar atividades profissionais com elevado grau de responsabilidade social em empregos fixos, projetos especiais, serviço autônomo ou *free lance*, *start ups* e oportunidades digitais, mercados *online* e *offline*, ações coletivas, espaços de *coworking*, produção *crossmedia* e demais atividades de

produção fotográfica nas quais há necessidade de registrar e comunicar através de imagens técnicas.

5.2 *Objetivo Específicos*

Os objetivos específicos do curso são:

- Propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanista na área de Processos Fotográficos;
- Oferecer ferramentas para a compreensão da cultura visual contemporânea e de sua importância sócio-cultural.
- Capacitar profissionais para atuar em mercados físicos e digitais, *offline* e *online*, em espaços e em oportunidades que envolvam a produção e a manipulação de fotografias e registros imagéticos (tais como veículos de comunicação e agências de notícias, agências fotográficas, agências publicitárias, agências de modelos, estúdios fotográficos e cinematográficos, serviço público, cerimoniais e eventos sociais, restauração, processamento de imagens digitais, internet, mídias sociais, *crossmedia*, etc), conhecendo, compreendendo e estando capacitado a atuar em diferentes segmentos da fotografia.
- Formar um profissional atualizado, conectado com as tendências do mercado visual contemporâneo, capaz de pensar criticamente sobre o uso de imagens.
- Habilitar profissionais de Processos Fotográficos a adquirir, manter, produzir e transmitir informações e condutas relevantes à sua atividade nos planos social, cultural e mercadológico.

6 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO EM TÉCNICO EM PROCESSOS FOTOGRÁFICOS

O profissional egresso do Curso Técnico em Processos Fotográficos do IFRS Alvorada deve ser capaz de idealizar, produzir e fazer circular imagens e registros fotográficos, compreender a importância de sua profissão na sociedade contemporânea, ser capaz de pensar criticamente sobre o uso de imagens na atualidade, desenvolver um portfólio próprio onde expresse sua visão autoral da arte fotográfica, bem como estar

apto a manipular e trabalhar graficamente com imagens digitais. Parte relevante da formação do profissional é fomentar o entendimento da importância da cultura visual na sociedade e dos impactos que ela pode causar no pensamento coletivo.

Dessa forma, ao concluir sua formação, o profissional técnico de nível médio em Processos Fotográficos deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Expressar através de imagens seu entendimento sobre os mais diversos aspectos da sociedade contemporânea.
- Operar em plenitude os mais diversos equipamentos fotográficos, de câmeras e equipamentos de iluminação a softwares e outras ferramentas digitais.
- Desenvolver as atividades de um fotógrafo profissional, como registros em estúdio, em eventos sociais, de fatos jornalísticos, campanhas publicitárias ou produção documental.
- Manipular imagens em ferramentas digitais e disseminá-las em *web sites* e mídias sociais.
- Respeitar a ética profissional do fotógrafo.
- Leitura e análise crítica de imagens.

7 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS

- Resolução nº 61, de 01 de outubro de 2013.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada);
- Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014. Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;
- Lei nº 12.287, de 13/07/2010, referente ao ensino da Arte;
- Lei nº 11.769, de 18/08/2008, referente ao ensino da Música na Educação Básica;
- Lei nº 11.161, de 5/08/2005, que dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola;
- Lei nº 11.684, de 02/06/2008, que estabelece a inclusão da Filosofia e da Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio;
- Resolução CNE/CEB nº 01/2014;
- Resolução CNE/CEB nº 06/2012;

8 PERFIL DO CURSO

O Curso Técnico em Processos Fotográficos oferece uma formação profissional ampla que possibilita atender a demanda significativa por profissionais no município de Alvorada e na região metropolitana de Porto Alegre, valorizando assim o crescimento cidadão, a capacitação dos indivíduos e sua valorização no mundo do trabalho de forma

que os estudantes egressos, tornados profissionais qualificados, possam desenvolver mecanismos de geração de renda e de redução de vulnerabilidade social.

9 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no Curso Técnico em Processos Fotográficos se dá para egressos do ensino médio (quando na forma subsequente); ou para egressos do ensino médio e para aqueles que o estejam cursando a partir do segundo ano letivo. Ocorre através de classificação em Processo Seletivo unificado do IFRS, normatizado pela legislação (Leis 9.394/1996, 11.892/2008 e 12.711/2012 e decretos correlatos) e pelas regras institucionais vigentes (Organização Didática, Política de Assistência Estudantil e Política de Ações Afirmativas do IFRS).

Na existência de vagas remanescentes a partir do segundo período são previstas as seguintes possibilidades de acesso:

- Transferência facultativa, para o período compatível, destinada a alunos provenientes de instituição de ensino médio e profissional;
- Reingresso conforme as normas do IFRS.

9.1 Matrícula

O aluno deverá efetuar sua matrícula dentro dos prazos previstos pela instituição junto à Coordenadoria de Registros Escolares, apresentando a integralidade das documentações exigidas. Os documentos para a realização de matrícula encontram-se em normativa do IFRS.

9.2 Frequência mínima obrigatória

Conforme determinação legal, estabelecida na LDB, será exigida frequência mínima de 75% do total da carga horária anual para a aprovação.

9.3 *Crêterios para aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores*

Haverá Aproveitamento de estudos anteriores e Certifica o de conhecimentos prévios, de acordo com as normas expedidas pela Organiza o Didática do IFRS e regidas por editais específicos a serem publicados pelo Campus Alvorada.

9.4 *ESTÁGIO*

9.4.1 Estágio não curricular

O estágio curricular não obrigatório   uma atividade acad mica desenvolvida, opcionalmente, pelo estudante em área relacionada ao mercado de Processos Fotográficos. Busca complementar a forma o através do aperfei amento técnico, científico e de relacionamento humano. O aluno que desejar, poderá realizar estágios não curriculares. Esses poderão iniciar a partir do 2  período letivo do curso, desde que não coincidam com o turno de desenvolvimento do curso. A avalia o será realizada através de relatório semestral pelo coordenador do curso. A realiza o do estágio deverá atender a legisla o vigente.

9.5 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado do Curso   um órgão normativo e consultivo de cada curso que tem por finalidade acompanhar a implementa o do Projeto Pedagógico, avaliar altera es dos currículos plenos, discutir temas ligados às aulas, planejar e avaliar as atividades acad micas do curso observando-se as políticas e normas do IFRS, observar os relatórios de autoavalia o institucional e de avalia o externa para a tomada de decisões em rela o ao planejamento e ao desenvolvimento de suas atividades, analisar e refletir sobre o andamento do curso visando ao aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

O Colegiado de Curso   constituído pelo Coordenador do Curso, pelos professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso, pelos

servidores do Setor de Ensino do Campus e por pelo menos um representante do corpo discente, por turma, do curso.

10 PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Processos Fotográficos observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto 5.154/2004, bem como das diretrizes definidas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e na Organização Didática (OD) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

A Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, estabelece a educação em Direitos Humanos como necessária e obrigatoriamente presente na formação de todos os profissionais das diferentes áreas do conhecimento. Conforme Maria Victoria Benevides, professora de Sociologia da Faculdade de Educação da USP e vice-coordenadora da Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos, a educação em Direitos Humanos é primeiramente um ensino de natureza permanente, continuada e global. Segundo, uma educação necessariamente voltada para a mudança, e terceiro, é uma proposição de valores para a formação ampla dos educandos.

Levando em conta o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, esta modalidade de ensino deve abarcar questões concernentes aos campos da educação formal, à escola, aos procedimentos pedagógicos, às agendas e instrumentos que possibilitem uma ação pedagógica conscientizadora e libertadora, voltada para o respeito e valorização da diversidade, aos conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa.

De forma geral, buscaremos enfatizar o papel dos Direitos Humanos na construção de uma sociedade justa, equitativa e democrática, promover a produção e disseminação de informações sobre os Direitos Humanos para sensibilizar a sociedade e garantir acessibilidade às pessoas com deficiências, inserir o tema dos Direitos Humanos como conteúdo curricular de modo a garantir a cidadania e a equidade étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras.

Neste curso de formação de fotógrafos e profissionais da imagem, a perspectiva dos Direitos Humanos atravessa toda a formação de maneira transversal e ganha foco mais definido em componentes curriculares Fotografia Documental e Fotojornalismo, Projeto Experimental I, e Cinematografia e Produção Audiovisual. Acreditamos que através do consumo e realização de objetos culturais é possível desenvolver o pensamento crítico do indivíduo. A fotografia possibilita um meio de expressão que extrapola o idioma formal, muitas vezes um empecilho para os alunos oriundos de comunidades de baixa renda, carentes do ensino adequado do idioma. Através de imagens é possível expressar pensamentos, emoções e opiniões muitas vezes difíceis de formalizar em linguagem escrita. A capacidade de expressão permite ampliar o entendimento da sociedade, contribuindo para a sensação de pertencimento do indivíduo. Alvorada, a cidade onde o curso será oferecido, possui um histórico de omissão no incentivo de atividades culturais pelos poderes públicos, possivelmente por sua proximidade com a capital do estado, onde são concentradas inúmeras ações do âmbito cultural. Por conta disso, estabelecer em Alvorada um curso de Processos Fotográficos é primordial para o desenvolvimento da importância da identidade e das noções artísticas e culturais na sociedade contemporânea, auxiliando na noção de pertencimento daqueles voltados às atividades imagéticas da cidade.

A observância ao artigo 26-A da Lei de Diretrizes Bases, sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, também se faz presente neste curso através do reconhecimento de suas especificidades culturais. Assim, prevê-se o ensino sobre a cultura visual indígena e a identidade negra nos componentes curriculares Fotografia Documental e Fotojornalismo, Projeto Experimental I e Cinematografia e Produção Audiovisual paralelamente à Educação em Direitos Humanos.

A proposta de implementação do curso está organizada por componentes curriculares, com regime seriado semestral, com uma carga-horária de 960 horas, distribuídas em três semestres. Os componentes curriculares estão estruturados em dois núcleos: de Formação Geral; e Profissional.

10.1 Representação gráfica do curso

P R O F I S S I O N A L	1º semestre	2º semestre	3º semestre
	Técnicas e fundamentos fotográficos	Imagem Digital I *	Cinematografia e Produção Audiovisual **
	Iluminação I	Iluminação II ***	Produção Gráfica
	Fotografia Documental e Fotojornalismo	Fotografia Publicitária	Projeto experimental II Portfólio Autoral ****
		Projeto Experimental I	Imagem Digital II *****
		Fotografia E Vídeo De Eventos Sociais	
	Prática Profissional *****		
F O R M A Ç Ã O G E R A L	História e cultura visual		
	Informática Básica		
	Empreendedorismo		
Atividades Complementares (realizadas durante todo o curso)			

* **Pré-Requisito:** Informática Básica.

** **Pré-Requisito:** Técnicas e Fundamentos Fotográficos.

*** **Pré-Requisito:** Iluminação I.

**** **Pré-Requisito:** Projeto Experimental I.

***** **Pré-Requisito:** Informática Básica e Imagem Digital I.

***** **Pré-Requisito:** Técnicas e Fundamentos Fotográficos e Iluminação I.

10.2 Matriz curricular

O Curso Técnico em Processos Fotográficos está organizado em regime semestral por componentes curriculares, com uma carga-horária de 960 horas, distribuídas em três semestres letivos. A tabela a seguir descreve a matriz curricular do curso proposta.

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	HORAS-AULA	CARGA HORÁRIA	PERÍODO/ SEMANA
1º	Técnicas e fundamentos fotográficos	72	60 horas	4
	Iluminação I	72	60 horas	4
	História e cultura visual	72	60 horas	4
	Fotografia Documental e Fotojornalismo	72	60 horas	4
	Informática Básica	36	30 horas	2
	Empreendedorismo	36	30 horas	2
		360	300 horas	
2º	Imagem Digital I*	72	60 horas	4
	Iluminação II***	72	60 horas	4
	Fotografia Publicitária	72	60 horas	4
	Projeto Experimental I	72	60 horas	4
	Fotografia e vídeo de Eventos Sociais	72	60 horas	4
		360	300 horas	
3º	Cinematografia e Produção Audiovisual**	72	60 horas	4
	Produção Gráfica	72	60 horas	4
	Projeto experimental II Portfólio Autoral ****	72	60 horas	4
	Imagem Digital II*****	72	60 horas	4
		288	240 horas	
SUBTOTAL			840 horas	
Prática Profissional			80 horas	
Atividades Complementares			40 horas	
TOTAL			960 horas	

* **Pré-Requisito:** Informática Básica.

** **Pré-Requisito:** Técnicas e Fundamentos Fotográficos.

*** **Pré-Requisito:** Iluminação I.

**** **Pré-Requisito:** Projeto Experimental I.

***** **Pré-Requisito:** Informática Básica e Imagem Digital I.

10.3 Atividades Complementares

As atividades complementares regem-se pela flexibilidade e aprendizado continuado, uma vez que estabelecem mais uma modalidade constituída por uma diversidade de saberes que articulam a teoria e a prática, superando a tradicional dicotomia existente entre esses dois processos de aprendizagem.

De acordo com as orientações curriculares nacionais, as atividades complementares se constituem em uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar em um mundo repleto de desafios e em constante mudança.

Assim, as atividades complementares são obrigatórias e devem ser realizadas pelo estudante paralelamente ao currículo obrigatório. Elas devem ser comprovadas pelo estudante mediante adequada certificação, respeitados os prazos legais e regimentais.

10.4 Adaptações Curriculares

É prevista a possibilidade de adaptações curriculares para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, conforme o indicado na LDB 9394/96, artigo 59. Este processo será realizado pela Direção de Ensino, por meio de sua equipe, e assessorado pelo NAAf (Núcleo de Ações Afirmativas).

10.5 Programas por Componentes Curriculares

<p>COMPONENTE CURRICULAR: Técnicas e Fundamentos Fotográficos</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 72 horas, 60 horas relógio</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Internalizar no aluno não somente o funcionamento do equipamento fotográfico, mas também as razões para que assim o sejam, bem como os fundamentos teóricos da construção da imagem, criando uma base sólida que o permitirá questionar e desenvolver as técnicas fotográficas tradicionais.</p>	
<p>EMENTA: Técnicas básicas da fotografia, com noções que podem ser reproduzidas em quaisquer equipamentos imagéticos. A fotografia transcende a compreensão do funcionamento do equipamento fotográfico em si. Conhecer o equipamento, as técnicas de estúdio e as técnicas de fotografia externa faz parte da formação do fotógrafo, obviamente, mas a fotografia tem seus objetivos próprios, suas demandas e depende de um processo construtivo que não é acidental, mas intencional que será</p>	

provocado e elaborado pelo fotógrafo, que deve ser um designer da imagem que será registrada. O profissional deste campo precisa ser preparado para esse processo construtivo através de conhecimentos sobre enquadramento, composição, semiótica e psicologia da imagem afim de compreender como e com quais ferramentas ele poderá lograr êxito profissional. A fotografia não é apenas um ofício, mas é também um poderoso meio de expressão capaz de impactar a sociedade transformando a forma de como o homem percebe o seu meio. Nesse sentido, também podemos entender a fotografia como uma ferramenta antropológica. Nesse sentido, este componente curricular também contempla, através da análise de portfólios de renomados fotógrafos, a importância social da fotografia abrangendo aspectos étnicos, culturais, socioeconômicos, entre outros, que possam ser tangenciados pelo fazer fotografia.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

HEDGECOE, John. **O Novo Manual de Fotografia**. Martins Fontes, 2005
 FLUSSER, Vilém: **Filosofia da Caixa Preta. Ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
 PRÄKEL, David. **Composição**. Bookman Editora, 2015.

COMPLEMENTAR:

HEDGECOE, John. **Guia Completo de Fotografia**. Martins Fontes, 2001
 FREEMAN, Michael. **O Olho do Fotógrafo**. Bookamn, 2012.
 FREEMAN, Michael. **A Mente do Fotógrafo**. Bookamn, 2012.
 FREEMAN, Michael. **Composição - Curso de Fotografia**. Bookamn, 2012.
 FREEMAN, Michael. **A Visão do Fotógrafo**. Bookamn, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR:

Iluminação I

CARGA HORÁRIA:

72 horas, 60 horas relógio

OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Evidenciar a importância da manipulação da iluminação na criação fotográfica. Demonstrar o funcionamento básico das diferentes fontes de luz (naturais e artificiais). Manipulação e controle da iluminação natural em ambientes externos.

EMENTA: Assim como a fotografia transcende o equipamento fotográfico, sendo resultado do acervo cultural e criativo do fotógrafo na construção da imagem, também é importante provocar no aluno a contemplação de que fotografia é luz. Compreender a natureza da luz e suas aplicações é uma das formações mais importantes para a consolidação da profissão do fotógrafo. Nesse sentido, este componente curricular prevê, através da administração de conhecimentos teóricos e práticos, detalhar a manipulação de fontes de luz, suas diferentes naturezas de iluminação, as configurações canônicas de iluminação de estúdio, suas variações e aplicações, além de apresentar esquemas básicos de iluminação e os principais equipamentos de iluminação. Será dada ênfase ao uso de luz contínua (fontes de luz branca,

incandescente e LED), à criação de sensações através de distintas formatações de iluminação bem como à luz como modeladora da figura humana no retrato. Trabalho com a luz natural, luz artificial, utilização de modificadores em fontes de luz como rebatedores, difusores e refletores.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

PRÄKEL, David. **Iluminação**. Bookman Editora, 2015.
 GREU, Christophe. **Iluminação em Estúdio - Técnicas e Truques para Fotógrafos Digitais**. Editora Photos: 2010.
 SCOTT, Kelby. **Ilumine, Fotografe, Retoque - Esquemas de Luz, Configurações de Câmera e pós-processamento de imagens**. ALTA: 2013.

COMPLEMENTAR:

ARENA, Syl. **Iluminação - Da Luz Natural ao Flash**. Editora Photos: 2013
 BIVER, Steven; FUQUA, Paul; HUNTER, Fil. **Luz - Ciência & Magia - Guia de iluminação fotográfica**. Editora Photos: 2012.
 HUNTER, Bill: **A Luz Perfeita - Guia de Iluminação para Fotógrafos**. Editora Photos: 2009
 KUBOTA, Kelbin. **Diários de Iluminação - 101 Esquemas e Estilos de Iluminação para Fotógrafos**. Editora Photos: 2013.
 NIEKEK, Neil Van: **Flash Dedicado - Técnicas para Fotografia de Casamento e Retrato**. Photos: 2010.

COMPONENTE CURRICULAR:
 História e Cultura Visual

CARGA HORÁRIA:
 72 horas, 60 horas relógio

OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Oferecer um panorama artístico e histórico da cultura visual mundial, tratando dos principais desenvolvimentos técnicos e cognitivos.

EMENTA: Este componente curricular trabalha os processos culturais que envolvem a visualidade de diversos povos, enfocando seu desenvolvimento histórico e técnico, além dos movimentos estéticos que envolvem a visualidade. Ao apresentar noções e conceitos relativos à cultura visual, buscaremos a formação de um repertório cultural do aluno que complemente a formação de seu acervo criativo através de uma visão antropológica, social e artística, importante para referências no desenvolvimento de suas atividades como fotógrafo. De perfil teórico, este componente curricular será totalmente ilustrado com recursos midiáticos como fotografias, livros, filmes e vídeos que possam apresentar graficamente aos alunos todos os temas que serão abordados.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

TOURINHO, Irene. Educação da Cultura Visual. UFSM: 2011.

BARTHES, Roland. A Câmera Clara. Saraiva, 2012.
 BENJAMIN, Walter. Pequena História da Fotografia. In: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987

COMPLEMENTAR:

CARUANA, Natasha; FOX, Anna. Por Trás da Imagem - Pesquisa e Prática em Fotografia. Gustavo Gilli: 2014.
 SIGNORINI, Roberto. A Arte do Fotográfico. Martins Fontes: 2014.
 RAMOS, Matheus Mazini. A Fotografia e o Tempo. Paco: 2012.
 FABRIS, Annateresa. O Desafio do Olhar - Fotografia e Artes visuais no Período das Vanguardas Históricas. Martins Fontes, 2011.
 SHORT, Maria. Contexto e Narrativa em Fotografia. Gustavo Gilli Brasil: 2013.

COMPONENTE CURRICULAR:

Fotografia Documental e Fotojornalismo

CARGA HORÁRIA:

72 horas, 60 horas relógio

OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Apresentar as principais técnicas e conceitos do fotojornalismo. Noções do funcionamento de uma agência de notícias e jornal tradicional ou digital. Ética na produção de imagens documentais.

EMENTA: Componente curricular dedicado às questões da fotografia nas práticas documentais. Importância do fotojornalismo e da fotografia documental na sociedade. Ética na produção de imagens documentais. O funcionamento de uma agência de notícias, a posição do profissional perante a sociedade. Manipulações de imagens: o que pode ser feito e o que deve ser evitado? História formal dos registros documentais. Foto-denúncia, pautas gerais e exemplos clássicos da linguagem fotográfica documental. Enfoque às práticas documentais, às atividades jornalísticas e aos processos, projetos e ensaios fotográficos dedicados às questões do meio ambiente e das mudanças climáticas. Paralelamente, será dada atenção à educação em Direitos Humanos para promover a disseminação de saberes relativos à cidadania e à equidade étnico-racial (especialmente no que diz respeito às culturas indígena e afro-brasileira), religiosa, geracional, de gênero, orientação sexual, opção política, etc.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

COSTA, Heloisa: **As Origens do Fotojornalismo no Brasil. Um Olhar sobre O Cruzeiro.** IMS, 2013.
 MARQUES, Sergio; MARQUES, Lula; MARQUES, Alan: **Caçadores de Luz. Histórias do Fotojornalismo.** Publifolha, 2008.
 BRANCO, Sérgio et al. **O Melhor do Fotojornalismo Brasileiro 2015.** Editora Europa, 2015.

COMPLEMENTAR:

SALGADO, Sebastião; FRANCO, Isabelle: **Da minha terra à Terra**. Paralela: 2014.
 SHORT, Maria. **Contexto e Narrativa em Fotografia**. Gustavo Gilli Brasil: 2013.
 BUITONU, Dulcilia Schoredes. **Fotografia e Jornalismo - Col. Introdução Ao Jornalismo**. Saraiva: 2011.
 MUNTEAL, Oswaldo. **A imprensa na história do Brasil. Fotojornalismo no Século XX**. PUC-RIO: 2005.
 OLIVEIRA, Erivam Moraes de; VINCENTINI, Ari. **Fotojornalismo - Uma Viagem Entre o Analógico e o Digital**. Cengage: 2010.

<p>COMPONENTE CURRICULAR: Informática Básica</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 36 horas aula, 30 horas relógio</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Estabelecer os primeiros contatos dos discentes com a tecnologia digital e o funcionamento de um computador, objetivando a apropriação dos conhecimentos de componentes curriculares seguintes, como Imagem Digital I e Imagem Digital II.</p>	
<p>EMENTA: Este componente curricular permite um primeiro contato com o computador. Serão tratadas questões básicas do funcionamento, componentes do computador, sistemas de arquivos, organização, manutenção e operação básica em um ambiente digital.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA:</p> <p>FLYNN, I. M. Introdução aos Sistemas Operacionais. São Paulo: Thomson Heinle, 2009. MOKARZEL, F. C.; SOMA, N. Y. Introdução à Ciência da Computação. Rio de Janeiro: Câmpus, 2008. NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Editora Pearson Education, 2005.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BROOKSHEAR, J. G. Ciência da computação: uma visão abrangente. Rio de Janeiro: Bookman, 1999. LANO, J. ADRIAN, M. A. Informática educativa na escola. São Paulo: Loyola Edições, 2006. MEIRELLES, F. Informática: novas aplicações com microcomputadores. 2 ed. São Paulo: Editora Makron Books, 2004. PEOPLE EDUCATION, Apostila de Word, Power Point e Excel User. Specialist, 2003. VELLOSO, F. de C. Informática: conceitos básicos. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 1115 p.</p>	

<p>COMPONENTE CURRICULAR: Empreendedorismo</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 36 horas aula, 30 horas relógio</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Estabelecer noções e conceitos de como desenvolver e manter um negócio, além de noções básicas de direitos autorais, empreendedorismo, administração e tributação.</p>	
<p>EMENTA: Com um olhar voltado para a parte administrativa e mercadológica da fotografia, o componente curricular busca auxiliar o aluno a desenvolver as noções básicas de como planejar, executar e manter uma empresa própria. Seja dedicado ao fotógrafo autoral, preocupado em proteger e capitalizar suas obras, ou ao dono de um estúdio que precisa divulgar e administrar seu espaço, a intenção é introduzir as bases administrativas de um empreendimento.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA:</p> <p>SEBRAE. Como elaborar um Plano de Negócio. Manual disponibilizado em www.sebrae.org.br</p> <p>HISRICH, Richard D.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>MINISTÉRIO DA CULTURA. Direito Autoral. Brasília: Ministério da Cultura, 2006 (Coleção Cadernos de Políticas Culturais; v. 1).</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>MALAGODI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio. Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais e busca de patrocínio. São Paulo: Escrituras, 2004.</p> <p>ALMEIDA, Candido J. M. Arte é Capital: visão aplicada do Marketing Cultural. Rio de Janeiro. Ed . Rocco 1994</p> <p>LOPES, Rose Mary. Educação Empreendedora: Conceitos, Modelos e Práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, c2010.</p> <p>LEITE, Eduardo Lycurgo. Direito de autor. Brasília: Brasília Jurídica, 2004.</p> <p>GANDELMAN, Henrique. O que você precisa saber sobre direitos autorais. RIO DE JANEIRO: Ed. Senac Nacional, 2004.</p> <p>KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2008</p>	

<p>COMPONENTE CURRICULAR: Imagem Digital 1</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 72 horas aula, 60 horas relógio</p>
<p>Pré-requisito: Informática Básica</p> <p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender os processos eletrônicos para a manipulação de imagens digitais e digitalizadas.</p>	

<p>EMENTA: Como realizar procedimentos básicos em imagens digitais. Alteração de balanço de branco, contraste, brilho, exposição, atenuação e remoção de artefatos oriundos dos equipamentos, HDR, panorama, retoques pontuais, Adobe Lightroom.</p>
<p>REFERÊNCIAS:</p>
<p>BÁSICA:</p> <p>SCOTT, Kelby. Técnicas Profissionais de Retoques de Fotografias. Alta Books: 2012.</p> <p>SCOTT, Kelby. Adobe Photoshop Lightroom 5 - Para Fotógrafos Digitais. iPhoto: 2014</p> <p>GOMIDE, João. Imagem Digital Aplicada. Editora ELSEVIER: 2014. ISBN: 853527460x</p>
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>KELBY, Scott. Fotografia Digital na Prática, V.4. Prentice Hall BRasil, 2012.</p> <p>SEDDON, Tony. Imagens- Um Fluxo de Trabalho Digital Criativo. Bookman: 2009. ISBN: 8577804194</p> <p>PRIMO, Lane. Estudo Dirigido De Adobe Photoshop Cc Em Portugues. Editora Erica: 2013. ISBN: 8536504935</p> <p>BARROSO, Clicio. Adobe Photoshop - Os 10 Fundamentos. Editora Photos: 2013. ISBN: 8562626678</p> <p>CORRELL, Robert. Fotografia HDR. Editora: Photos. 2015. ISBN: 856262652X</p>

<p>COMPONENTE CURRICULAR: Iluminação II</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 72 horas aula, 60 horas relógio</p>
<p>Pré-Requisito: Iluminação I</p>	
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Trabalhar técnicas avançadas para iluminação em ambientes controlados (estúdios).</p>	
<p>EMENTA: Manipulação de fontes de luz, diferentes naturezas de iluminação e suas consequências. Esquemas básicos de iluminação. Criações de sensações através de distintas formatações de iluminação. Trabalho com a luz natural, luz artificial, utilização de modificadores em fontes de luz.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA:</p> <p>LAWRENCE, Joey. Fotografando Luz e Sombra. Editora: Photos. 2015. ISBN: 85626262791</p> <p>GREU, Christophe. Iluminação em Estúdio - Técnicas e Truques para Fotógrafos Digitais. Editora Photos: 2010.</p> <p>SCOTT, Kelby. Ilumine, Fotografe, Retoque - Esquemas de Luz, Configurações de</p>	

Câmera e pós-processamento de imagens. ALTA: 2013.

COMPLEMENTAR:

ARENA, Syl. **Iluminação - Da Luz Natural ao Flash.** Editora Photos: 2013
 HUNTER, Bill: **A Luz Perfeita - Guia de Iluminação para Fotógrafos.** Editora Photos: 2009
 MCNALLY, Joe. **Modelando a Luz - Uma Viagem Ilustrada pelas Possibilidades do Flash.** ALTA: 2013.
 PRÄKEL, David. **Iluminação.** Bookman Editora, 2015.
 FERNANDES, José Antonio. **Sem Medo do Flash - o Guia Completo de Flash Dedicado: Dos Ajustes Básicos à Iluminação mais avançada.** iPhoto: 2014.

COMPONENTE CURRICULAR:

Fotografia Publicitária

CARGA HORÁRIA:

72 horas aula, 60 horas relógio

OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Apresentar noções básicas e importantes técnicas fotográficas utilizadas nos mais diversos segmentos da produção publicitária. Produção de fotos para campanhas.

EMENTA: Produção de fotografias publicitárias destinadas a diversos tipos de mídia, como revistas, jornais, televisão e internet, incluindo mídias sociais. Da teoria à prática, serão trabalhadas as técnicas e os procedimentos destinados ao processo fotográfico com fins comerciais, ou seja, destinados à venda de produtos e serviços. Além disso, serão compartilhados conhecimentos sobre a criação de peças institucionais. Trabalho com imagens publicitárias de produtos diversos, em estúdio ou em locações externas, utilizando para isso objetos, modelos e elementos cenográficos. Noções ampliadas sobre Publicidade e Propaganda, criação/realização de peças publicitárias e/ou campanhas de marketing.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

EGUIZABAL, Raul. **Fotografia Publicitária.** Editora Catedra. 2001. ISBN: 843761919X
 RIBEIRO, Júlio (et al). **Tudo que você queria saber sobre propaganda e ninguém teve paciência para explicar.** São Paulo: Atlas, 1995.
 GENERICO, Tony. **Estúdio - Fotografia, Arte, Publicidade e Splashes.** Editora Photos. 2011. ISBN: 8562626287

COMPLEMENTAR:

SANTOS, Gilmar. **Princípios da Publicidade.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
 BARRETO, Roberto Menna. **Criatividade em propaganda.** 13. ed. São Paulo: Summus, 2004.
 CARVALHO, Nelly de. **Publicidade: a linguagem da sedução.** São Paulo: Ed. Ática, 2000.

SANT'ANNA, Armando. **Propaganda: teoria, técnica e prática.** São Paulo: Ed. Pioneira, 1998.
 SCHRODER, Kim e VESTERGAARD, Torben. **A linguagem da propaganda.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

<p>COMPONENTE CURRICULAR: Projeto Experimental I</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 72 horas aula, 60 horas relógio</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver projetos que resultem na formação de um portfólio individual, voltados às áreas do mercado fotográfico comercial, definidos conforme a escolha dos alunos.</p>	
<p>EMENTA: A disciplina prevê o desenvolvimento e elaboração de projetos que contemplem os diversos estilos fotográficos, tais como editorial, publicitário e documental, entre outros, voltados para a construção de um portfólio de cunho comercial. O componente curricular incentiva uma experimentação na aplicação dos conhecimentos desenvolvidos nos outros componentes curriculares. Assim como nos componentes curriculares sobre Fotografia documental/Fotojornalismo e Cinematografia/Produção Audiovisual, este componente curricular prevê um eixo temático transversal dedicado à Educação Ambiental que dê enfoque à produção fotográfica e a projetos experimentais voltados ao meio ambiente e às mudanças climáticas. Concomitantemente, será valorizada a educação em Direitos Humanos para promover a disseminação de saberes relativos à cidadania e à equidade étnico-racial (especialmente no que diz respeito às culturas indígena e afro-brasileira), religiosa, geracional, de gênero, orientação sexual, opção política, etc.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA:</p> <p>BARILLI, Renato Teoria da Arte – Curso de Estética. Editora : Estampa -1994. PRAKEL, David. Fundamentos da Fotografia Criativa. Editora Photos: 2012. KOSSOY Boris, Realidades e Ficção na Trama Fotográfica, 3ªed. Cotias-São Paulo Editora: Ateliê Editorial. FERREIRA, Jorge Carlos Felz. A Imagem na Web: Fotojornalismo e Internet . Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/felz-jorge-imagem-web-fotojornalismo-internet.html#foot20> Acesso em: 13/08/2013.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>DUBOIS Philippe , O ato Fotográfico. 9ª ed. Campinas, São Paulo: Editora Papirus, 1993. FILHO, João Gomes, Gestalt do Objeto, Sistema de Leitura Visual da Forma. 5ªed. São Paulo: Editora: Escritura São Paulo, 2003. BUSSELLE, Michael. Tudo Sobre Fotografia, 1ªed: Editora Thomson Pioneira, São Pao-SP. JOLY, Martine. Introdução a análise da imagem. 10.ed. Campinas, SP: Papirus,</p>	

2006.

EGUIZABAL, Raul. **Fotografia Publicitária**. Editora Catedra. 2001. ISBN: 843761919X

COMPONENTE CURRICULAR: Fotografia e Vídeo de Eventos Sociais	CARGA HORÁRIA: 72 horas aula, 60 horas relógio
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Como desenvolver a captura de imagens em eventos sociais ou estúdio, desde a preparação, relação com os clientes, apresentação do profissional e finalização dos produtos.	
EMENTA: Trata da captura de imagens em eventos sociais, tais como casamentos, formaturas, aniversários, batizados, cerimônias oficiais, etc. Da captação do cliente, preparação e comportamento, apresentação da equipe, captação de imagens, contratos, cobranças e entrega do produto final. Também são contemplados fotografias em estúdios voltadas para registros pessoais, ensaios, books de modelos fotográficos ou de recém-nascidos, entre outros.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BECKSTEAD, David. Dynamic Wedding - Conceitos Inovadores Na Fotografia de Casamento . Editora Photos: 2012. LONG, Robin. Fotografia de Newborn - Um Guia de Poses e Técnicas Para Fotografar Recém-Nascidos . Editora iPhoto: 2014. TUCCI, Damon. Fotografe Casamentos e Eventos - Manual Passo a Passo para Profissionais . Editora Photos: 2011.	
COMPLEMENTAR: TURNER, Michele. Fotografia de Casamento - Guia de Campo . Bookman: 2013. NIEKEK, Neil Van: Flash Dedicado - Técnicas para Fotografia de Casamento e Retrato . Photos: 2010. HURTER, Bill. Fotografia de Retrato . Photos: 2009. PEGRAM, Billy. Book - Direção de Modelos Para Fotógrafos . Photos: 2009. GRECCO, Michael. Retrato Editorial e de Celebidades . Photos: 2011.	

COMPONENTE CURRICULAR: Cinematografia / Produção Audiovisual	CARGA HORÁRIA: 72 horas aula, 60 horas relógio
Pré-Requisito: Técnicas e Fundamentos Fotográficos	
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Noções básicas da produção audiovisual para cinema, televisão e web.	

EMENTA: Paralelo entre fotografia e imagem em movimento, tem como objetivo principal dar noções sobre a produção audiovisual aos alunos do curso de fotografia. São abordados temas como a linguagem audiovisual, o mercado audiovisual contemporâneo, processos e etapas de produção, equipe, áreas de atuação, e os processos de captura de sons e imagens em movimento, bem como edição e publicação. Assim como no componente curricular sobre Fotografia Documental e Fotojornalismo, este componente curricular prevê um eixo temático transversal dedicado à Educação Ambiental que dê enfoque às práticas audiovisuais de registro de questões relativas ao meio ambiente e às mudanças climáticas. Neste componente curricular, a educação em Direitos Humanos buscará promover a disseminação de saberes relativos à cidadania e à equidade étnico-racial (especialmente no que diz respeito às culturas indígena e afro-brasileira), religiosa, geracional, de gênero, orientação sexual, opção política, etc.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

GERBASE, Carlos. **Cinema, Primeiro Filme–Descobrimo, Fazendo, Pensando.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

EDGAR-HUNT, Robert; MARAND, John; DAVEAU, Steven: **A Linguagem do Cinema.** Bookman: 2013

BARNWELL, Jane. **Fundamentos de Produção Cinematográfica.** Bookman: 2013.

COMPLEMENTAR:

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a Produção.** Lamparina: 2007.

MCKEE, Robert. **STORY - Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiro.** Arte e Letra: 2006.

MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial.** Papirus: 2008.

MURCH, Walter. **Num Piscar de Olhos.** ZAHAR: 2004.

STAM, Robert. **Introdução a Teoria do Cinema.** Papirus: 2003.

COMPONENTE CURRICULAR:

Produção Gráfica

CARGA HORÁRIA:

72 horas aula, 60 horas relógio

OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver noções técnicas básicas de produção gráfica, da idealização e elaboração de projetos à execução do mesmo junto a gráficas.

EMENTA: Noções fundamentais das etapas da produção gráfica, cores, tipos de papéis, impressões, acabamentos, dobras, cortes, revestimentos, vernizes e outros suportes relevantes. Diferenciar métodos e insumos de impressão, identificar processos mais adequados para cada caso. Especificar tecnicamente as peças gráficas para pedido de orçamento.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

MEDEIROS, Adriano. **Grandes Ideias Requerem Grandes Formatos**. Editora Photos: 2009. ISBN: 978-85-62626-01-2

FERNANDES, Amaury. **Fundamentos de Produção Gráfica para quem não é Produtor Gráfico**. Rio de Janeiro: Rubio, 2003.

BAER, Lorenzo. **Produção Gráfica**. São Paulo: SENAC, 2000.

COMPLEMENTAR:

COLLARO, Antonio Celso. **Produção Gráfica Arte e Técnica da Mídia Impressa**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

MEGGS, Philip B.; PURVIS, ALSTON W. **História do Design Gráfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2009. ISBN: 8575037757

FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O Guia Completo da Cor**. São Paulo. Senac SP, 2010. ISBN: 8573595930

SAMARA, Timothy. BOTTMANN, Denise. **GRID – Construção e Desconstrução**. São Paulo. Cosac Naify, 2007. ISBN: 8575036297

HENDEL, Richard. **O Design do Livro**. São Paulo, Atelie. 2003. ISBN: 8574801003

COMPONENTE CURRICULAR:

Projeto Experimental II Portfólio Autoral

CARGA HORÁRIA:

72 horas aula, 60 horas relógio

Pré-Requisito: Projeto Experimental I

OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver projetos que resultem na formação de um portfólio individual, voltados às áreas mercado fotográfico autoral, conforme as escolhas dos alunos.

EMENTA: A disciplina prevê o desenvolvimento e a elaboração de projetos que contemplem os diversos estilos fotográficos, tais como editorial, publicitário, documental destinados à construção de um portfólio de cunho autoral e artístico. O componente curricular incentiva uma experimentação na aplicação dos conhecimentos desenvolvidos nos outros componentes curriculares.

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

DECOR, **THE ART BOOK BRASIL - Fotografia em Preto e Branco**. DECOR, 2008. ISBN: 8599742183

SALGADO, Sebastião. **Genesis**, 2013. Taschen, 2013

MALOOFF, John. **Viviane Maier: Uma fotografa de rua**. Autência, 2014. ISBN: 9788582173800

COMPLEMENTAR:

MARINHO, Larissa. **As viagens de JR Duran**. Benvirá 2013.

<p>SALGADO, Sebastião. Trabalhadores, Tachen, 1996 SALGADO, Sebastião. Outras Américas, Tachen, 1986. BAZIN, A. Ontologia da Imagem Fotográfica. A Experiência do cinema, s.d. BOURDIEU, Pierre. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p>	
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Imagem Digital II</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 72 horas aula, 60 horas relógio</p>
<p>Pré-Requisito: Informática Básica e Imagem Digital I</p> <p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender os processos eletrônicos para o tratamento e a manipulação de imagens digitais e digitalizadas.</p>	
<p>EMENTA: A disciplina prevê o desenvolvimento e a elaboração de projetos que contemplem os diversos estilos fotográficos, tais como editorial, publicitário, documental destinados à construção de um portfólio de cunho autoral e artístico. O componente curricular incentiva uma experimentação na aplicação dos conhecimentos desenvolvidos nos outros componentes curriculares.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA:</p> <p>SEDDON, Tony. Imagens- Um Fluxo de Trabalho Digital Criativo. Bookman: 2009. ISBN: 8577804194 BARROSO, Clicio. Adobe Photoshop - Os 10 Fundamentos. Editora Photos: 2013. ISBN: 8562626678 CORRELL, Robert. Fotografia HDR. Editora: Photos. 2015. ISBN: 856262652X</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>PRIMO, Lane. Estudo Dirigido De Adobe Photoshop Cc Em Portugues. Editora Erica: 2013. ISBN: 8536504935 KLOSKOWSKI, Matt. Photoshop: Montagens e Fusões Criativas. Editora Photos. 2014. ISBN: 978-85-62626-37-1 KREESE, Alexandre. Photoshop: O Tratamento Profissional. Editora Photos. KELBY, Scott. Fotografia Digital na Prática, V.4. Prentice Hall Brasil, 2012. JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas, SP: Papirus, 1996.</p>	

<p>COMPONENTE CURRICULAR: Prática Profissional</p>	<p>CARGA HORÁRIA: 80 horas relógio</p>
<p>Semestre: 2º ou 3º Pré-Requisito: Técnicas e Fundamentos Fotográficos e Iluminação I OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Proporcionar aos</p>	

estudantes contato com as atividades profissionais nas áreas de atuação contempladas pelo curso de processos fotográficos de forma que os alunos coloquem em prática as técnicas assimiladas durante seu percurso.

EMENTA: Neste componente curricular, os estudantes terão contato com o mundo do trabalho e com profissionais que atuam nas áreas contempladas pelo curso de Processos Fotográficos. Os alunos poderão desenvolver atividades de produção fotográfica junto a organizações do terceiro setor como veículos de comunicação, agências de notícias ou de publicidade, agências e produtoras de moda ou eventos, estúdios de fotografia, ONGs ou coletivos, entre outros. A prática profissional será acompanhada pelos profissionais dos locais concedentes e avaliado pelo corpo docente do curso a partir de relatórios construídos pelo estudante. Cada estudante elegerá um docente da área profissional para acompanhar sua prática. O papel do docente será o de analisar as atividades desenvolvidas pelo estudante, verificando se as práticas descritas nos relatórios, mencionadas em seminários específicos e por meio de visitas aos locais de práticas estão ou não adequadas ao devido desenvolvimento profissional e técnico esperados. Nos casos em que o aluno não atinja os objetivos estabelecidos neste componente, o mesmo deve ser realizado novamente, após realização de matrícula. Caso o aluno já tenha vínculo empregatício ou experiência de trabalho comprovada na área de formação do presente curso, a obrigatoriedade da Prática Profissional poderá ser substituída pelo aproveitamento da experiência técnica do aluno, mediante avaliação prévia por docentes e coordenação do curso.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

TARSO, Murilo de. **Minha Vida de Fotógrafo**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.
PRAKEL, David. **Fundamentos da Fotografia Criativa**. Barcelona: GG, 2010.
JENKINSON, Mark. **Curso de Fotografia de Retrato**. São Paulo: Europa, 2012.

COMPLEMENTAR:

LIDÓRIO, Ronaldo, LIDÓRIO, Rossana. **Comunicação, Interculturalidade e Ética**. São Paulo: Revolução e-Book, 2016.
PLAISANCE, Patrick. **Ética na Comunicação: Princípios Para Uma Prática Responsável**. Porto Alegre: Penso, 2011.
MAMMI, Lorenzo. **8X Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

11 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO

11.1 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso

A educação é um processo contínuo, cumulativo e gradativo, onde todos têm acesso à cultura acumulada pela humanidade, ou seja, nos educamos durante toda a vida e nas diferentes situações. Além disso, vamos construindo novos conceitos que vão sendo agregados aos já assimilados de acordo com o ritmo de cada ser humano. Desse modo, a educação é a ação exercida inicialmente pelas gerações adultas sobre as novas, no entanto quando as gerações mais novas tornam-se preparadas para a vida social passam a contribuir para elaboração dos saberes populares, científicos e tecnológicos.

Sendo assim, os processos educativos ocorrem de maneira intencional, com programações previamente estabelecidas, e não intencional, quando o ser humano adquire a educação pela convivência social. A escola é uma instituição especializada na educação das gerações mais novas tendo a finalidade de levar os educandos a conhecerem o patrimônio acumulado da humanidade e, além disso, auxiliar o educando na busca do aprender a aprender, despertando vocações, vislumbrando as potencialidades e competências individuais.

O novo papel da educação é abordado no documento “A Declaração Mundial sobre a Educação para Todos”, enfatizando as quatro aprendizagens essenciais: aprender a conhecer (aprender a aprender buscar através da reflexão e da ação as informações), aprender a fazer (aprender as habilidades necessárias sobre o mundo do trabalho), aprender a viver junto (escola como espaço solidário e de respeito do outro) e aprender a ser (envolve o autoconhecimento).

A educação deve gerar novas atitudes, o que supõe também novas relações no que tange às questões de gênero, raça, etnia, classe social orientação sexual, entre outras. Para isto, as práticas pedagógicas devem estar vinculadas também a um processo reflexivo constante por parte do professor, bem como a uma perspectiva que considere a aprendizagem como um processo dinâmico, resultado das múltiplas relações que se estabelecem entre aquele que aprende (e também ensina) e aquele que ensina ou pretende ensinar (e que igualmente aprende).

Para isso, o ser humano tem direito de acesso e permanência na escola, diante disso, a preparação para o trabalho e para o exercício da cidadania acontece através do

contato e compreensão da cultura viva nas ciências e nas artes da realidade em que vivem. Portanto, queremos formar um homem capaz de atuar de maneira crítica, consciente, reflexiva e transformadora na sociedade, construindo a sua cidadania.

Acreditamos que construindo um ser humano autônomo certamente construiremos uma sociedade justa, igualitária e feliz, onde todos possam viver com dignidade, satisfazendo as suas necessidades materiais e espirituais. Um dos caminhos para a construção de um novo modelo de sociedade passa pela participação política, não só pelo voto, mas principalmente pela fiscalização e exigência de que os recursos sejam aplicados na melhoria das condições de vida da população.

Uma das finalidades das instituições escolares é oportunizar aos estudantes um espaço para aquisição de conhecimentos da base nacional comum, da parte diversificada e de saberes relativos a área profissionalizante, bem como da consciência profissional, percebendo que através do seu preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho poderá transformar o mundo e construir uma sociedade melhor.

A lei 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional, em seu artigo 2º afirma: "A educação [...], inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Também em outros documentos educacionais, como as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais, essa meta da ação educativa recebe um tratamento privilegiado.

A ampliação da rede Federal com a expansão da educação profissional e tecnológica contribui para o melhoramento da educação brasileira e também no atendimento da demanda do país em relação à mão de obra qualificada. Com essa nova realidade, surgem rupturas e muitos desafios da educação profissional para os docentes, gestores e a sociedade em geral buscando a inserção de todos neste processo de mudanças.

A atuação deve se dar em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador, princípios formuladores do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A partir da consolidação dessas políticas, um novo arranjo educacional se firmará e abrirá novas perspectivas para o ensino profissional e tecnológico de modo que a

sociedade brasileira possa entender e participar da construção de um caminho sólido em busca de um Brasil mais justo, igualitário e desenvolvido.

O sucesso da tarefa de iniciação dos jovens no mundo público dos valores e dos princípios éticos depende de um esforço conjunto de toda instituição, no qual cada educador ou profissional da educação, além de sua função específica, representa um agente comprometido com valores que se traduzem em responsabilidades e atitudes próprias ao mundo escolar.

O desenvolvimento do trabalho pedagógico incentivará o estudante a buscar informações, selecioná-las e analisá-las criticamente para construir e reconstruir conhecimentos. Desse modo, a ação pedagógica deverá estimular uma postura de pesquisa, curiosidade, reflexão, cooperação e solidariedade, estabelecendo relação com o meio em que está inserido, as quais auxiliam na formação humana e sua atuação no mundo.

Nos PCNs, os conteúdos são apresentados em três grandes categorias: conteúdos conceituais, que envolvem a abordagem dos conceitos, fatos e princípios; conteúdos procedimentais referentes a procedimentos; conteúdos atitudinais, que envolvem a abordagem de valores normas e atitudes. Diante disso, verificamos que os saberes prévios dos educandos deverão ser considerados conduzindo os mesmos para a assimilação dos conhecimentos científicos e posterior construção de saberes elaborados através da interdisciplinaridade e da contextualização dos conteúdos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais deixam claro a necessidade de trabalhar a interdisciplinaridade e a contextualização. O conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, por isso, numa abordagem interdisciplinar é importante que o aluno aprenda a olhar o mesmo objeto sob perspectivas diferentes ou integradoras, tendendo ao desaparecimento das fronteiras entre as disciplinas, tanto no desenvolvimento de projetos de trabalho coletivos como na organização e condução de atividades diversificadas como feiras, mostras, palestras, etc.

Todo o ser humano precisa organizar a sua vida pensando suas ações futuras, ou seja, isso é o planejamento que faz parte de nossas vidas. Para Vasconcellos (1999) planejamento é o ato de pensar sobre as práticas, organizar as ideias e decidir o que será realizado, sendo flexível, contínuo e possibilitando a transformação da prática, tendo como parte integrante a reflexão. A função do planejamento é exatamente dar

consistência e forma às ideias, princípios, objetivos e metas, além de orientar a efetiva realização destes, construindo caminhos e alternativas de ação educacional relacionados com o mundo.

Além disso, deve existir a reflexão sobre as práticas pedagógicas em reuniões específicas, as quais possibilitem a formação continuada em serviço, qualificação das ações, além de troca de ideias, experiências e conhecimentos sendo um espaço permanente de estudo e debate.

O presente Plano de Curso propõe-se a assegurar a integração entre as ações desenvolvidas pelo Campus Alvorada, em todos os aspectos que permeiam o processo de ensino-aprendizagem e inserção do aluno no mundo do trabalho.

O Campus Alvorada adota estes pressupostos metodológicos em seus Planos de Curso, com vistas a formar profissionais conscientes de sua cidadania, preocupados em transformar a realidade para se alcançar uma sociedade mais democrática, solidária e humanista.

11.2 Metodologia de ensino

Em conformidade com Freire (1996) destacamos a importância de discutir com o aluno o conteúdo que se ensina:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais a mente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes que os educandos, sobretudo os das classes populares, (...) mas também, (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (p.30)

Nesse processo de ensino-aprendizagem a educação problematizadora torna o educador um mediador onde o diálogo fortalece a relação e faz com que ambos cresçam juntos. Além disso, avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo tendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Ensinar não se reduz a transmitir informações e, conseqüentemente, aprender não é apenas repetir estas mesmas informações. Há um compromisso com o desenvolvimento do aluno enquanto pessoa e com a valorização de sua individualidade, bem como do efetivo papel do professor enquanto mediador no processo.

11.3 Acompanhamento Pedagógico

O acompanhamento pedagógico é ação articulada entre o Departamento de Ensino com objetivo de avaliar continuamente os processos de ensino-aprendizagem, em conjunto com seus estudantes para superar dificuldades encontradas. O acompanhamento emerge dos Conselhos de Curso/reuniões pedagógicas entre o corpo docente, coordenação de curso, direção de ensino, coordenação de assistência estudantil, coordenação pedagógica, os quais em conjunto definem estratégias de trabalho.

Cabe destacar que o Departamento de Ensino tem em sua composição a Coordenação de Assistência Estudantil que por sua vez, tem o propósito de contribuir com a ampliação das condições de acesso, permanência e êxito dos estudantes, atentando às demandas educacionais, de modo a identificar, encaminhar e acompanhar situações relacionadas a questões sociais, psicológicas e pedagógicas que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

11.4 Avaliação da Aprendizagem

Avaliar significa mudar o ensino, a forma de ver a aprendizagem, as concepções do que é ensinar e aprender. Por melhores que sejam as informações obtidas com a avaliação, elas serão inócuas se não levarem à mudança, ao redirecionamento das relações e das ações didáticas. A avaliação não pode se limitar à mera apreciação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Ela deve levar a uma revisão dos saberes selecionados, do método utilizado, das atividades realizadas e das relações estabelecidas em sala de aula. A avaliação deve voltar-se também para as práticas de sala de aula, para a escola e para a forma de organização do trabalho pedagógico; deve envolver todos os agentes escolares.

A avaliação é uma etapa muito importante do processo ensino/aprendizagem, esta deverá estar fundamentada nos pressupostos de que a aprendizagem se dá continuamente de forma:

- Diagnóstica: para que o professor tenha perfil da turma, procedendo então o seu planejamento e fazendo retomadas ao longo do processo quando necessário;
- Contínua e somativa: pois não ocorrerá apenas ao final de um período ou semestre, mas deverá acontecer ao longo de todo processo, proporcionando

oportunidade de recuperação paralela, quando o estudante não alcançar os objetivos propostos;

- Funcional: visto que se realiza em função das aptidões e objetivos entendendo-se que os mesmos deverão ser atingidos ao final da aprendizagem pelos alunos;
- Sistemático: pois não é improvisado, insere-se num processo mais amplo, que é o sistema de aprendizagem;
- Integral: ocupando-se do aluno como um todo.

O professor, em conjunto com a equipe pedagógica, selecionará os instrumentos ou as técnicas mais adequadas para avaliar as aptidões pré-estabelecidas, tais como:

- Prova discursiva;
- Prova escrita;
- Projetos interdisciplinares;
- Pesquisas;
- Seminários;
- Participação ativa em trabalhos em grupos;
- Condução de ensaios e experimentos;
- Formação ética;
- Interesse pelas aulas;
- Atividades realizadas em visitas técnicas.

Além dos domínios cognitivos, são efetuados registros a partir da observação dos aspectos sócio-afetivos referentes à cooperação, postura, responsabilidade, participação e iniciativa. O fórum para a verificação do desempenho final do aluno são as reuniões colegiadas, formadas pelos professores e Departamento Pedagógico, tendo como subsídio os registros individuais feitos pelo conjunto dos professores.

O processo de avaliação quando em consonância com a concepção do curso promove a adequação do programa de aprendizagem às aptidões propiciando o alcance aos objetivos propostos. Desta maneira, a recuperação da aprendizagem ocorrerá ao longo do semestre, não apenas em seu final, por meio de estratégias variadas. Partindo do pressuposto de que o aluno não desaprende o que aprendeu, sob hipótese nenhuma será aceita substituição de nota alcançada pelo aluno em avaliação de conhecimento por uma nota inferior.

A expressão do resultado da avaliação do desempenho do aluno em cada componente curricular será expressa semestralmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitido apenas uma casa decimal. A nota mínima para aprovação em cada disciplina será 7,0 (sete), calculada a partir de, no mínimo, 3 (três) avaliações.

$$\text{Média} = 1^{\circ} \text{ avaliação} + 2^{\circ} \text{ avaliação} + 3^{\circ} \text{ avaliação} \geq 7,0$$

O aluno que não atingir média final 7,0 (sete) no período letivo terá direito a exame final. O exame constará de uma reavaliação de todos os conteúdos do período letivo. A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis) pois, segundo a LDB, as avaliações realizadas durante o período letivo deverão ter peso superior ao exame. Após o exame, o aluno que alcançar média igual ou superior a 5,0 (cinco), conforme fórmula a seguir, estará aprovado.

$$\text{Média Final} = \geq 5,0$$

Os alunos dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio que reprovarem poderão solicitar aproveitamento dos componentes curriculares em que obtiveram aprovação, repetindo apenas os componentes em que reprovaram, desde que haja vaga disponível.

O aluno poderá solicitar revisão do resultado do exame final em até dois dias úteis após a publicação do mesmo, através de requerimento fundamentado, dirigido à Direção de Ensino.

11.5 Da recuperação paralela

A recuperação paralela, de acordo com a Lei 9.394, LDB, e com a Organização Didática, “é uma intervenção contínua, oportunizada a todos aqueles que, no desenvolvimento dos componentes curriculares, não estiverem acompanhando o processo educacional” (BRASIL, 1996).

No decorrer do período letivo, serão oferecidas aos estudantes oportunidades de recuperação paralelas ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Os professores organizarão os instrumentos e as estratégias necessárias para contemplar as peculiaridades dos componentes curriculares.

11.6 Articulação com o Núcleo De Ações Afirmativas (NAAf)

O Campus Alvorada fundou, no ano de 2015, o seu Núcleo de Ações Afirmativas (NAAf), responsável por elaborar de forma articulada as ações e políticas referentes a pessoas com deficiência (PcD); afro-brasileiros e indígenas; gênero, identidade e orientação sexual. O NAAf é compreendido como uma política sistêmica do câmpus, se articulando com todos os cursos de forma orgânica e em eventos ao longo de cada período letivo.

12 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

12.1 Laboratórios

O IFRS – Campus Alvorada, em sua característica de implantação, está em etapa de planejamento e construção de seus laboratórios. Estão em fase final de organização os laboratórios de produção fotográfica e audiovisual, com equipamentos e espaço próprio para o desenvolvimento das atividades curriculares, bem como o laboratório de informática, estando ambos disponíveis aos alunos desde o primeiro semestre do curso.

12.2 Biblioteca

O IFRS – Campus Alvorada, em sua característica de implantação, está em etapa de planejamento e construção de sua biblioteca.

12.3 Pessoal docente e técnico administrativo

A equipe do Campus Alvorada conta atualmente com sete servidores técnico-administrativos, a ser aumentada através de concursos públicos de seleção, remoção e redistribuição.

Quadro – Servidores *Campus Alvorada*

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS ALVORADA				
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo
DOCENTES				
André Noronha Furtado de Mendonça	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Desenho Industrial, Mestre em Design e Doutor em Informática na Educação	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Bruno Leites	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Comunicação Social: Jornalismo; Mestre em Ciências da Comunicação; Doutor em Comunicação e Informação	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Daniel Bassan Petry	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Produção Audiovisual; Mestre em Ciências da Comunicação; Doutor em Ciências da Comunicação.	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Fábio Rodrigues Cieslak	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Sistemas de Informação	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Leonardo Vianna do Nascimento	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Engenharia de Computação; Mestre em Computação.	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Marcelo Bergamin Conter	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduação em Publicidade e Propaganda; Mestre em Comunicação e Informação; Doutor em Comunicação e Informação.	Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS ALVORADA				
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo
TÉCNICOS				
Ademilde Irene Petzold Prado	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduada em Serviço Social; Especialista em Gestão Social - Política Públicas Redes e Defesa de Direitos	Assistente Social
Anderson Alte	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Ensino Médio	Assistente de Alunos
André Barros	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Licenciado em Filosofia – Mestre em Educação	Técnico em Assuntos Educacionais
Elisângela Ribas dos Santos	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Licenciada em Pedagogia Multimeios e Informática Educativa; Especialista em Gestão, Implementação e Avaliação da EaD; Mestre em Educação em Ciências e Matemática	Pedagoga
Gizele Bene Zanini	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduada em Gestão Pública	Assistente de Alunos
Guilherme Brandt de Oliveira	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Licenciado em Pedagogia – Mestre em Educação	Pedagogo
Jefferson Martins	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Licenciado em História; Mestre em História; Doutor em História	Técnico em Assuntos Educacionais
Liliane Costa Birnfeld	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Licenciada em Pedagogia; Especialista em Estudos Culturais e os currículos escolares contemporâneos da Educação Básica; Especialista em Audiodescrição	Assistente de Alunos
Luciane Mendonça	Campus Alvorada	Campus Alvorada	Graduada em Serviço Social	Auxiliar Administrativo

CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares, será conferido ao concluinte do curso o Diploma de Técnico em Processos Fotográficos. No diploma, constará o eixo tecnológico no qual o curso se insere (Produção Cultural e Design) e o número de registro no Sistec, de acordo com a resolução CNE/CEB nº 06/2012.

13 CASOS OMISSOS

Caberá ao Colegiado do Curso tomar providências em relação aos casos omissos.

14 REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm. Acesso em 27 de novembro de 2015.

_____. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm. Acesso em 27 de novembro de 2015.

_____. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 27 de novembro de 2015.

_____. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em 27 de novembro de 2015.

_____. *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008b. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em 27 de novembro de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FLUSSER, Vilém: **Filosofia da Caixa Preta. Ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

MIRZOEFF, Nicholas. **An Introduction to visual culture**. London and New York: Routledge, 1999.

MANOVICH, Lev. **The language of new media**. Cambridge: MIT Press, 2002.

VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2009.